

O TRABALHADOR

setembro de 2016

Um jornal voltado para todos os trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro

O FRACASSO DAS PRIVATIZAÇÕES NO RIO DE JANEIRO

Tarifas caras, qualidade do serviço ruim: a realidade das concessões de transportes, saneamento básico e saúde em nosso estado é prova mais do que suficiente de que entregar serviços públicos a empresários não funciona

Resultado das privatizações: trens, metrô e barcas lotados, unidades de saúde com filas quilométricas, sem médicos e medicamentos, falta de água e vazamento de esgoto constantes apesar da conta mensal ser alta. Essa é a rotina do povo fluminense.

Para mudar a situação, é necessário que os gestores responsáveis pelo serviço estejam preocupados com a saúde e o bem-estar da população. Mas, como estão nas mãos de concessionárias privadas, esses serviços são vistos como fonte de lucro garantido, não como um direito de todos.

Nos transportes, os aumentos tarifários nos últimos anos têm sido acima da inflação em todos os modais e os governos ainda subsidiam as tarifas para o funciona-

mento do Bilhete Único.

O mesmo acontece com o saneamento básico: tarifas crescem em ritmo desproporcional ao baixo volume da construção de ligações de água e redes coletoras de esgoto.

Na saúde, a gestão privada de hospitais públicos através de Organizações Sociais (OSs) é fonte de corrupção e péssimo atendimento.

Para privatizar, o governo alega falta de recursos. O que falta é responsabilidade com as contas públicas. Relatório do Tribunal de Contas aponta que, entre 2008 e 2013, os governos de Cabral deixaram de arrecadar R\$ 138 bilhões em ICMS (renúncia fiscal). Agora, não tem dinheiro para pagar servidores públicos e custear a saúde e a segurança. Então, dizem que

precisam privatizar para reduzir custos e não deixar de atender o povo. É uma grande falácia. O verdadeiro objetivo é favorecer parceiros privados que financiam as campanhas eleitorais.

As concessões privadas no Rio de Janeiro não deram certo. Pagamos tarifas caras para serviços

ruins, o governo subsidia os parceiros privados ao invés de assumir os serviços e assim pagamos a conta duas vezes. Eles querem aproveitar a crise para realizar mais privatizações nos próximos anos, então está na hora de impedirmos esses ataques e cobrarmos serviço público de qualidade.

SANEAMENTO APÓS A PRIVATIZAÇÃO



Concessionárias privadas que atuam no estado tem tarifas mais altas que a empresa pública CEDAE. Mesmo assim, não tratam o esgoto e a água de maneira correta, como podemos ver na foto ao lado, em Niterói, onde atua a Águas de Niterói.

Sobram denúncias de despejo de esgoto em águas limpas, vazamentos surgem a todo instante e faltam investimentos na rede.

TARIFAS DE ÁGUA COBRADAS NO RIO DE JANEIRO:

EMPRESA	R\$/m ³ (mil litros)	Fatura mensal (15 mil litros)
Prolagos (Cabo Frio, Búzios)	R\$ 8,67	R\$ 90,75
Águas de Niterói*	R\$ 2,69	R\$ 40,35
Águas de Nova Friburgo	R\$ 5,72	R\$ 85,80
Cedae	R\$ 2,65	R\$ 39,75

*Águas de Niterói compra água TRATADA pela CEDAE abaixo do preço de custo.

TRANSPORTES APÓS A PRIVATIZAÇÃO

Os trens, metrô, ônibus e barcas lotados, que muitas vezes apresentam defeitos, reduzem a produtividade do trabalhador e deixam pessoas doentes. Mesmo assim, as concessões são renovadas por décadas sem que a população

possa dar sua opinião. As concessionárias ficam com a operação dos serviços e o governo com o custo pesado, como a compra de trens, metrô e barcas. Qual a lógica disso? Pagamos a conta duas vezes!



Nina Lima/Agência O Globo

SAÚDE APÓS A PRIVATIZAÇÃO

Caos enfrentado pela população fluminense entre o final de 2015 e o começo do ano se deve à péssima gestão das Organizações Sociais (OSs), fonte de corrupção. Operação Cerro, realizada por Polícia Civil e Ministério Público em fevereiro, prendeu 8 pessoas e apura fraudes em licitações das OSs.



17 ANOS DE ÁGUAS DE NITERÓI

É fácil localizar no município as falhas da concessionária. Apesar do longo tempo de trabalho, ainda flagramos esgoto fluindo por toda a cidade. Veja nas fotos abaixo.



CANAL ARY PARREIRAS, dia 15 de agosto: o canal foi barrado para evitar o despejo de esgoto na praia de Icaraí, o que contaminaria as raias olímpicas da Baía de Guanabara. Percebam como está completamente cheio. O ano inteiro jogam esgoto em nossas águas.



CANAL ARY PARREIRAS, dia 15 de agosto: vejam a quantidade de lixo e esgoto que fica no canal. É ainda mais evidente quando ele está vazio. Onde está o tratamento de esgoto da concessionária queridinha do Instituto Trata Brasil e da grande mídia?



ETE CAMBOINHAS, dia 01 de setembro: no exato momento em que há um forte despejo de esgoto no córrego, que deságua na Lagoa de Piratininga, há um caminhão-pipa de esgoto parado ao lado. Ora, se o caminhão despeja para tratamento, por que há tanto fluxo para o córrego?



CANAL DA WASHINGTON LUIS dia 22 de fevereiro: a situação é crítica e a população de Niterói tem que conviver diariamente com o forte cheiro de esgoto. É inadmissível que a Águas de Niterói, com 17 anos de operação na cidade, mantenha a situação neste estado.



ALAMEDA DE SÃO BOAVENTURA, dia 21 de fevereiro: reparem na coloração da água: isso é água de esgoto tratado? Claro que é esgoto. Se não fosse, não teria esse aspecto escuro, tampouco deixaria tanta sujeira encrustada nas laterais do canal.



COLÔNIA DE PESCADORES DA PONTA DA AREIA, dia 21 de fevereiro: esta foto é de um vazamento de um emissário submarino. O esgoto, ao invés de despejado em alto mar, acaba contaminando as águas da orla, onde trabalham e vivem pescadores e suas famílias.



CAMPO DE SÃO BENTO, dia 01 de setembro: uma importante área de lazer da cidade não pode ter um canal de esgoto bruto. Crianças brincam nos parquinhos, pessoas comem nos foodtrucks, mas tudo isso com o incômodo do cheiro de esgoto.



CONFLUÊNCIA DOS CANAIS DA ALAMEADA DE SÃO BOAVENTURA E DA WASHINGTON LUÍS, dia 01 de setembro: esta saída de esgoto fica a 100 metros do ponto de deságue na Baía de Guabanara. Se recebesse tratamento, a água estaria nestas condições? Claro que não.

DE QUE LADO A MÍDIA ESTÁ?

Ao invés de mostrar isenção e exercer sua função de manter a população informada, a grande mídia tem atuado como fiel escudeiro dos interesses das empresas

Basta fazer uma pesquisa na internet para perceber que a grande imprensa atua defendendo interesses próprios. Age como guardião das empresas privadas.

Isso fica caracterizado nas diferentes abordagens de acordo com a notícia e na ênfase em determinados assuntos. Colocam “especialistas” para falarem que as empresas privadas irão investir mais recursos, que tem experiência no assunto e capacidade para operar, que não há ingerência política nem corrupção.

As Organizações Globo têm divulgado através de jornais impressos, sites e programas de TV uma série de reportagens com o intuito único e exclusivo de incentivar a privatização da CEDAE.

No dia 17/08/2016, o jornal O Globo divulgou que AEGEA e Águas do Brasil irão disputar as concessões criadas com a privatização da CEDAE.

A AEGEA, no Rio de Janeiro, é a Prolagos. Já passou um verão na Região dos Lagos? Então...todo verão a região sofre com a falta

de água e praias contaminadas! A empresa alega que o problema é a população flutuante da estação, mas opera na região desde 1998 e ainda não percebeu esse aumento no fluxo de pessoas? Veja esta matéria do portal RC 24h, de 7 de janeiro de 2014: <http://goo.gl/jX5Mhm>.

Enquanto isso, o Rio de Janeiro recebeu mais de 1 milhão de pessoas durante as Olimpíadas e não faltou uma gota de água. Quem opera no Rio de Janeiro? A CEDAE. Ufa! Ainda bem. Se fosse a Prolagos, iríamos passar sede.

A verdade é que a operação da Prolagos é péssima e as praias ficam poluídas com facilidade. Novamente, com a conivência da mídia, colocam a culpa nos fatores externos: as manchas escuras na praia são culpa dos transatlânticos. No mesmo verão de 2014, dia 21 de fevereiro, matéria do jornal O Globo anuncia: “Praia de Búzios

interditada após mancha misteriosa mandar dezenas de pessoas para o hospital”.

Mas por qual motivo esses transatlânticos derramam dejetos no mar? Não há uma estação de coleta por parte da concessionária de saneamento da região? Na cidade do Rio de Janeiro, tem. O esgoto dos transatlânticos que atracam no Porto do Rio é coletado pela CEDAE e tratado na ETE Alegria, no bairro do Caju. Acesse a internet e confira: <http://goo.gl/5OGxat>.

É curioso, ainda, como as concessionárias são mencionadas de forma quase que escondida pelas reportagens. Como nesta matéria publicada em 31 de dezembro de 2013: “Região dos Lagos: superlotação provoca caos no último dia do ano”. O nome da Prolagos só aparece no sexto parágrafo, de forma discretíssima. Não saia do seu computador e confira mais essa: <http://goo.gl/ljBAPJ>.

Mas, quando o problema é com

É possível contar um monte de mentiras dizendo só a verdade



Pinóquio sentiria inveja da mídia brasileira. Ou aprenderia com ela.

a CEDAE a empresa é citada no título: “Rompimento de tubulação da Cedae deixa Avenida Borges de Medeiros fechada por oito horas”. Não desligue o computador ainda não. Compare: <http://goo.gl/ruWWRr>.

Por isso, não se deixe enganar pelas grandes mídias. A água é nossa e só vai ser assim nas mãos de empresas públicas.

REMUNICIPALIZAÇÕES PROVAM QUE SANEAMENTO PÚBLICO É VIÁVEL

França, berço de gigantes do setor, tem o maior número de casos. Por que será?



Corremos o risco de seguir um caminho de novas concessões privadas ineficientes ou fantasiosas no Rio de Janeiro. Para evitar essa tragédia, cuja reversão levaria décadas e seria muito mais complicada, vale a pena olharmos para

experiências internacionais de remunicipalização do saneamento.

Em Buenos Aires, a privatização foi realizada em 1993 com o argumento de que a empresa privada iria investir o que o Estado não podia. Mas, não foi o que ocorreu. Esteban Castro, professor da Universidade de Newcastle (Reino Unido), pesquisou o caso argentino e constatou que a Águas Argentinas S/A (empresa do grupo francês Suez) investiu apenas 2,6% do seu capital próprio entre 1993 e 2001. A cobrança dos usuários foi responsável pelo maior montante dos investimentos, (78%), seguida

Desde o ano 2000, 235 cidades no mundo reestatizaram o saneamento

pela cobrança de dívidas do governo argentino (15,2%) referentes à desvalorização do peso. A conta de água em Buenos Aires consumia 9% do salário de uma família, enquanto que o recomendado pelo Banco Mundial é de apenas 3%. A reestatização ocorreu em 2006.

Paris é outro caso emblemático. Em 2010, o serviço foi reestatizado com a criação da Eau de Paris, acabando com o domínio das gigantes Suez e Veolia desde 1985. A tarifa foi reduzida em 8% em relação a 2009 e foram economizados R\$ 35 milhões de euros graças a internalização dos dividendos

antes destinados aos acionistas.

A França, com 94 casos, é o país com o maior número de remunicipalizações desde o ano 2000. Curiosamente, o país é o berço da Suez e da Veolia, duas gigantes do setor. Foram 235 reestatizações em todo o planeta, com destaque para cidades como Berlim, Atlanta (EUA), Antalya (Turquia), Bogotá (Colômbia), Buenos Aires, Johannesburgo (África do Sul), La Paz e Budapeste (Hungria).

Vejam o que diz a ONU sobre a privatização: <http://goo.gl/6FAYul>.

Agora, vejam o que acontece no mundo: <http://goo.gl/ndpwk6>.

E ainda assim os políticos insistem em privatizar? É evidente que não há nenhum interesse público na privatização do saneamento.

NOVA PRIVATÁRIA COM O BNDES

Tal qual na década de 90, corremos o risco de ver nosso banco de fomento, essencial para o desenvolvimento do Brasil, ser usado para dilapidar o patrimônio público

O fantasma da privatização da CEDAE voltou com força em 2015 e continua a atormentar a população. Dornelles, ao assumir o governo em virtude do afastamento de Pezão por motivos de saúde, foi à imprensa dizer em alto e bom som que é A FAVOR da privatização da CEDAE. Jorge Picciani, cacique do PMDB e presidente da Alerj, também já se declarou favorável à venda da companhia.

Cada um à sua maneira, eles buscaram formas de entregar parte de nosso patrimônio. Com a chegada de Temer ao poder através do impeachment de Dilma,

essa turma ganhou um reforço importante: o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Em reunião com o governador Luiz Fernando Pezão e o governador em exercício, Francisco Dornelles, a presidente do banco, Maria Silvia Bastos Marques, propôs a divisão do estado em 4 áreas para a concessão do serviço de saneamento, deixando a CEDAE apenas com a produção de água (modelo semelhante ao realizado em Niterói). Como canto

Corremos o risco de ver privatizações em massa com dinheiro público, como nos anos 90

da sereia, Moreira Franco, secretário executivo do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) da Presidência da República, diz que o governo do estado pode arrecadar até R\$ 1,5 bilhão na assinatura dos contratos.

O BNDES poderia investir o dinheiro nas empresas públicas ao invés de entregá-lo de mão beijada para grandes empreiteiras e consórcios, muitos deles ligados à Lava Jato, que patrocinaram suas cam-

panhas e os colocaram no poder.

Parece que vamos voltar à década de 90, quando o dinheiro do BNDES foi utilizado para um amplo programa de privatizações do governo FHC, episódio que ficou conhecido posteriormente como "Privataria Tucana".

A população tem que ficar atenta. O olho grande em cima das empresas públicas não é de hoje e agora eles vêm mais fortes do que nunca. O discurso é de melhorar a vida de todos, mas eles só estão interessados no benefício de alguns. Não podemos repetir mais esse retrocesso histórico.